

JACQUES BOSSUET NA DIOCESE DO GRÃO-PARÁ: TRAJETÓRIA [HISTÓRIA E TEOLOGIA] DE DOM FREI CAETANO BRANDÃO (1740-1805) E SUAS [POSSÍVEIS] RELAÇÕES COM AS IDEIAS POLÍTICAS NO BRASIL OITOCENTISTA

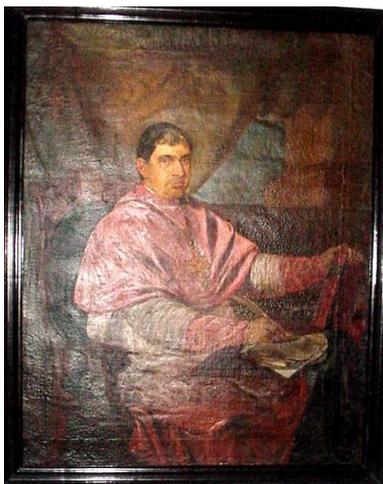
Vivianne C. de Almeida¹, Jefferson de A. Pinto²

¹ Estudante de IC do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Juiz de Fora*

² Núcleo de História/Departamento de Educação e Ciências do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Juiz de Fora*

Resumo:

Este trabalho parte de um quadro assinado pelo pintor Antônio Joaquim Franco Velasco (1780-1833) intitulado “*Retratado de Frei Caetano Brandão*”, exposto no Museu de Arte Sacra do Estado Pará. Caetano Brandão nasceu na Comarca de Estarreja, Portugal, a 11 de setembro de 1740. Religioso da Ordem Terceira da Penitência foi bispo do Grão-Pará (1782-1789) e posteriormente de Braga, por onde permaneceu até sua morte em 1805.



VELASCO, Joaquim Franco. *Retrato de Frei Caetano Brandão*. 1829. Óleo/tela. 154,4 x 124,8 x 3,1cm. Arquidiocese do Pará/Museu de Arte Sacra do Pará.

No quadro, Caetano Brandão é retratado com um livro de autoria de Jacques Bossuet (1627-1704), autor conhecido pela defesa do direito divino dos reis. Levantamos indícios da relação do bispo com o regalismo, ideia política que sustentava o direito dos reis de intervirem na Igreja, portanto, no poder temporal. Outra hipótese levantada é a relação do prelado com o jansenismo, defensor a teologia agostiniana da predestinação.

Palavras-chave: Caetano Brandão; Ideias políticas; Século XIX.

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IF SUDESTE MG – *Campus Juiz de Fora*.

Introdução:

Em Portugal, o Marquês de Pombal (1699-1782) conseguiu justificar teoricamente o regalismo português por meio da introdução de uma literatura de base jansenista, a qual teve contato na Áustria, ao tempo em que foi embaixador (SANTOS, 2007). A partir desta ideia iniciamos uma discussão para a compreensão da relação entre a imagem de bispo do Grão-Pará e um teórico do absolutismo que atuou em uma monarquia europeia que teve sérias contendas com os padres da Companhia de Jesus. Mas, principalmente, de uma Companhia de Jesus que era papista, portanto, que trabalhava para a supremacia do poder espiritual do papa – e do Santo Ofício – sobre o poder temporal, portanto, ultramontana (LACOUTURE, 1993).

A princípio acreditávamos que a referência no quadro de Velasco seria algo isolado, portanto, poucas seriam as referências a Dom Frei Caetano Brandão. Entretanto, a pesquisa acabou revelando uma série de outras referências as quais acabam por se converter no próprio problema para a continuidade deste estudo. É relevante que, ao longo do século XIX, foi constante a produção bibliográfica sobre o personagem em questão, assim como foram editadas *a posteriori* outros de seus escritos.

Entendemos, assim, que Dom Frei Caetano Brandão vivia em um universo católico que o remetia às discussões que se passavam no campo político português quanto à supremacia do poder temporal sobre o espiritual. A partir destas referências presentes na trajetória do bispo, propomos pensar as referências ao bispo para o século XIX. Pensamos em um tempo em que a Corte no Brasil estava envolta em uma atmosfera político-teológica muito complexa, em que o papel da Igreja frente ao Estado imperial regalista estava sendo rediscutido. Havia um

embate entre a Igreja Ultramontana e o campo político imperial e em jogo estava uma série de reformas das quais dependia o Brasil para inserir-se na modernidade oitocentista (PINTO, 2016)

Nossos objetivos são: relacionar as publicações sobre o bispo com as ideias políticas regalistas e anti-ultramontanas que eram vivenciadas no século XIX; entender as relações de Dom Frei Caetano Brandão com a proposta de Igreja Nacional e as ideias regalistas; discutir a concepção de Igreja no Brasil, herança do regalismo pombalino, portanto diferenciando-a do modelo tridentino; entender por que Dom Frei Caetano teve sua imagem recuperada no século XIX.

Metodologia:

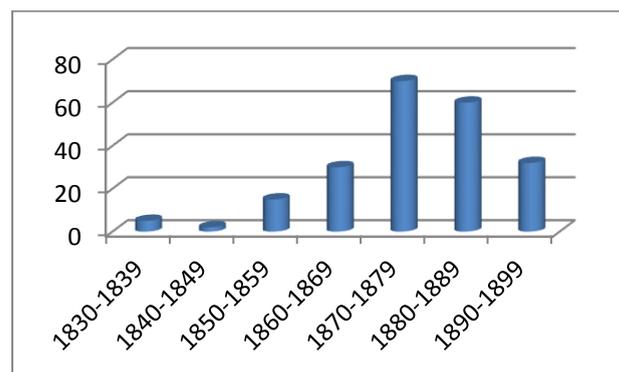
Na primeira parte deste estudo procuramos traçar uma trajetória individual de Dom Frei Caetano Brandão. Recuperamos os escritos do próprio bispo e outros que falavam dele, com a intenção de procurar traçar um perfil de sua orientação teológica. Essas fontes são os diários de visitas, instruções pastorais e as obras que realizou por onde governou, sobretudo, na educação para pensar como se inseria em um contexto de reformas pombalinas. Esta análise nos levou a ver que o bispo esteve envolvido com homens e letras que dialogavam com o jansenismo e com o regalismo português do século XVIII. São de seu círculo de amigos o Frei Manoel do Cenáculo (1724-1814), regalista, franciscano, e que lhe seria importante referencial, intelectual e material.

Num segundo momento, nos detemos na peça de teatro escrita por Antônio da Silva Gayo *D. Frei Caetano Brandão. Drama em cinco actos com um esforço biographico*, datada da década de 1860. A pergunta que fizemos em relação a este documento diz respeito à razão pela qual, mais de 50 anos após o falecimento do bispo, voltar a se tocar na memória do frei em Portugal e, como dissemos, no Brasil.

Metodologicamente trabalhamos com a perspectiva da história do livro e da leitura de Roger CHARTIER (1991). Ou seja, em uma época em que Portugal e vários pontos do Império do Brasil passavam por conturbados conflitos entre o Estado e a Igreja, qual o sentido em se recuperar a figura de Dom Frei Caetano Brandão senão pelo fato de que o mesmo trazia consigo um componente político importante para o tempo em que se vivia?! Neste sentido, é importante pensar os atores envolvidos na produção e no consumo deste bem cultural no século XIX.

Utilizamos como fontes, ainda, os jornais do século XIX. A busca foi feita por palavras-chaves junto à Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Por esta busca, verificamos um grande número de citações ao bispo. Desse modo, procuramos provar nossa hipótese de que a postura regalista do bispo será recuperada nos debates político-clericais que assolavam os Estados nacionais naquele contexto.

Dom Frei Caetano Brandão nos jornais da Corte/Rio de Janeiro



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Biblioteca Nacional (RJ)

Trabalhamos, assim, com a perspectiva teórico-metodológica encampada por GINZBURG (2004), LE GOFF (2001) e Jean LACOUTURE (1993), acrescido ainda de *A herança imaterial* de Geovane LEVI (2000), fruto da perspectiva da micro-história em voga na historiografia já há algumas décadas. Trabalhamos com a ideia de “ajuste do microscópio social” para identificar algumas características sócio-culturais para a compreensão do todo.

Resultados e Discussão:

Observamos que há uma grande incidência de referências ao bispo entre as décadas de 1860-1870. Esta fase é coincidente com as discussões em torno da formação de uma Igreja Nacional no Império do Brasil, como observamos ao analisar as discussões ensejadas pelo campo político imperial tendo em vista as reformas necessárias para a inserção do Brasil na laicidade. Sendo assim, problematizamos a questão das variadas referências feitas ao bispo do Grão-Pará no decorrer do século com a chamada “questão religiosa”. A análise que virá, doravante, será mais qualitativa, onde procuraremos relacionar o perfil político-teológico do bispo, analisado anteriormente, com o século XIX.

Conclusões:

Este trabalho se revelou muito profícuo, pois verificamos que, embora aparentemente desconhecido, o bispo do Grão-Pará possuía uma série de obras — historiográficas ou literárias — que falavam de sua trajetória e que lhe projetavam para o século XIX. Assim também a imprensa oitocentista traz em suas memórias referências a Dom Frei Caetano Brandão. Podemos concluir, *a priori*, que esta memória está ligada às discussões político-teológicas que tomavam o campo político imperial.

Referências bibliográficas

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.

GINZBURG, Carlo. **Nenhuma ilha é uma ilha**. Quatro versões da literatura inglesa. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

LACOUTURE, Jean. Os granadeiros de Pio IX. In: **Os jesuítas**. 2. O Regresso. Editorial Estampa, 1993.

LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PINTO, Jefferson de Almeida. Os lazaristas e a política imperial - a escola, a assistência e a família. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 32, p. 153-175, June 2016.

SANTOS, Candido dos. **O jansenismo em Portugal**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007.